



Estudante:
Ludmilla Lima de Oliveira
Orientador:
Alexandre Ribeiro Gonçalves

Centro urbano de apoio ao refugiado e imigrante

Centro urbano de apoio ao refugiado e imigrante

Com a atual crise dos refugiados, a proposta surge como resposta a essa problemática social. Desse modo, será proposto um equipamento de caráter híbrido visando preencher a lacuna referente a proteção e integração dos refugiados.

O programa foi elaborado para atender não somente aos refugiados, mas também aos cidadãos da cidade. O projeto deve ser mais do que um local de apoio, mas um lugar para reunir pessoas. Desse modo, o programa se estrutura em quatro pontos (Assistência, Habitação, Cultura e Aprendizado, e Convivência) que auxiliarão no processo de ressocialização dos refugiados e imigrantes.

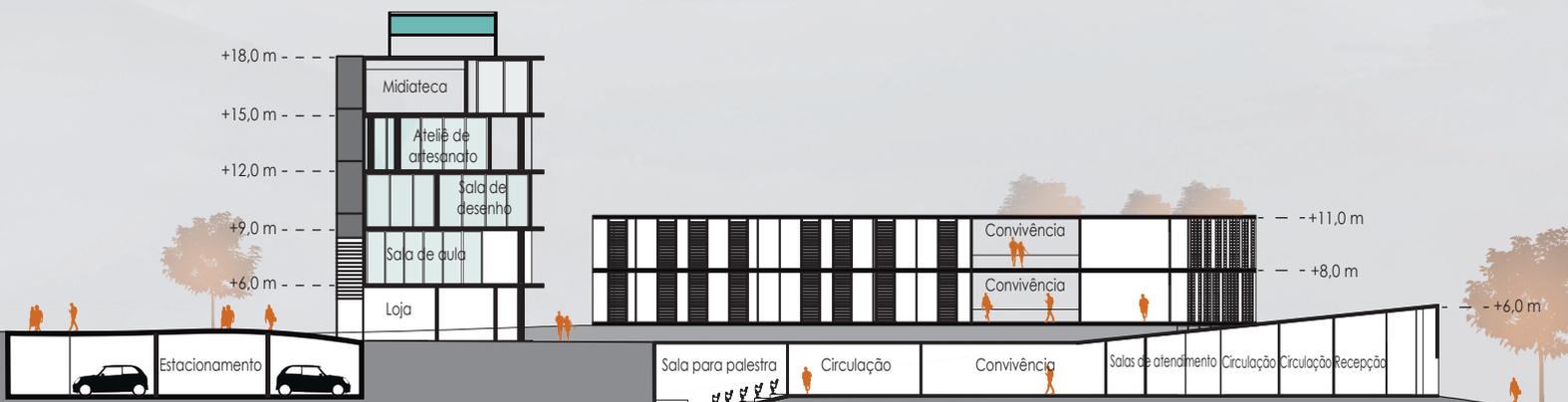
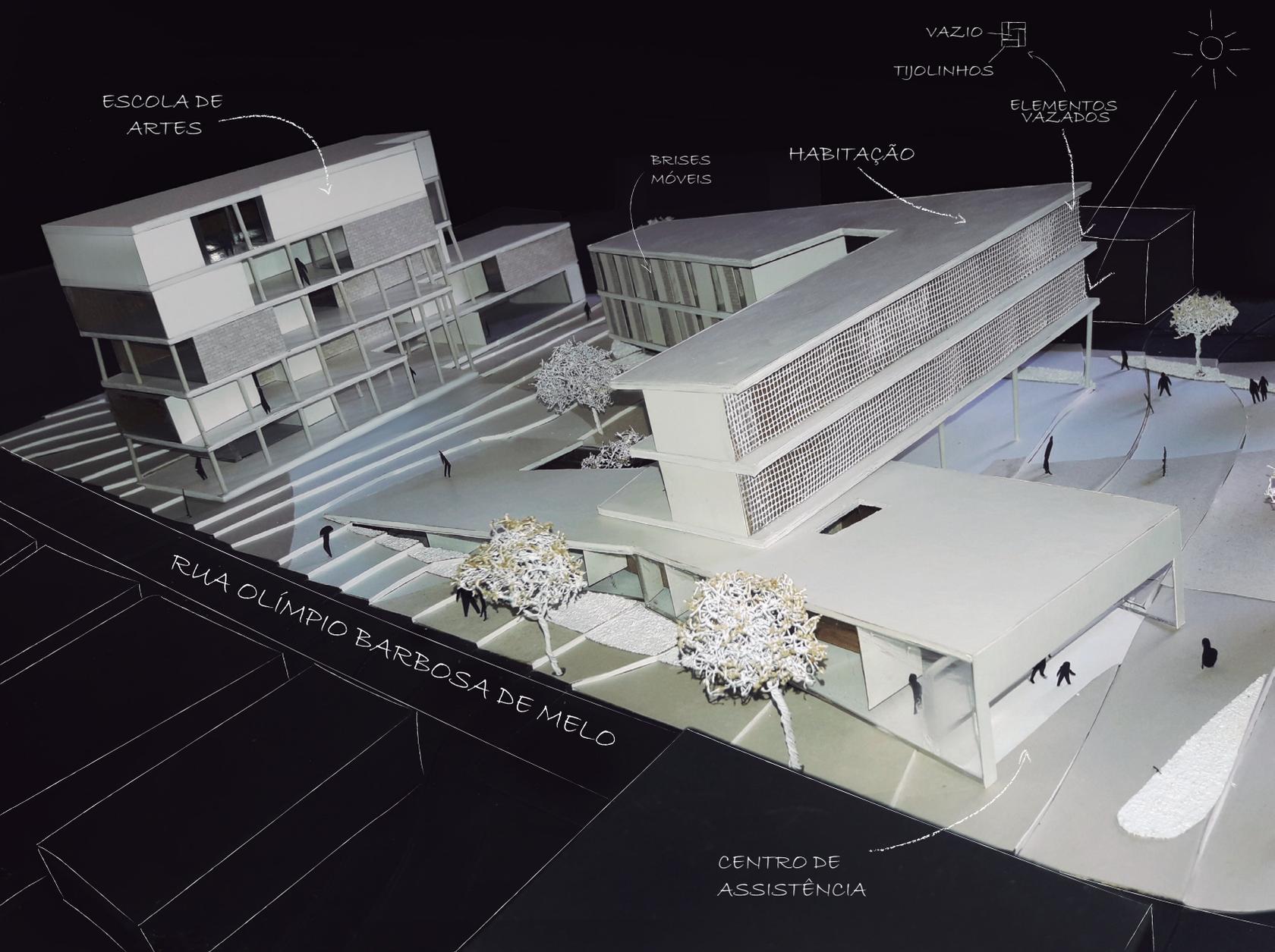
O projeto apresenta uma proposta híbrida, que integra diferentes usos em um mesmo terreno. Essa proposta é vantajosa visto que, com as disputas pelo espaço, a sobreposição de usos nas cidades é muito bem-vinda e permite a revitalização desses espaços. O programa híbrido é uma alternativa para garantir inclusão, entrelaçamentos e mistura das relações humanas.

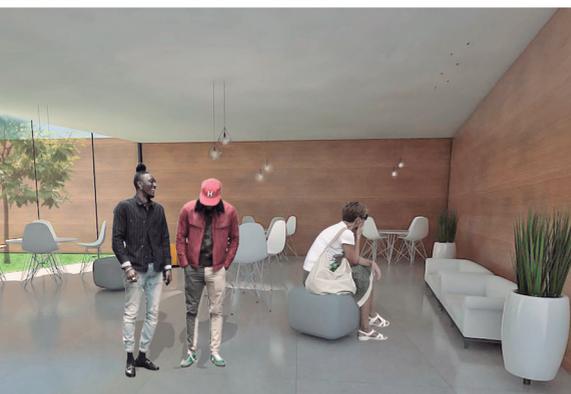
JUSTIFICATIVA DA FORMA

A forma do projeto surge como uma resposta ao terreno e aos usos propostos. O edifício preexistente, antigo hospital, foi adaptado aos novos usos e, portanto, utilizou-se o esqueleto estrutural como

apoio para a nova intervenção. Buscou-se aproveitar ao máximo a topografia, que possui um declive de 7 metros. Assim, o bloco da habitação foi suspenso sobre pilotis, criando espaços de convivência e permanência no térreo do edifício. Esse espaço será destinado, também, à realização de feiras e eventos. Já o bloco destinado ao centro de assistência foi semienterrado na topografia, formando um terraço em sua cobertura que pode ser acessado pela rua Olímpio Barbosa de Melo. O vazio central da quadra e a presença de pilotis permitem a comunicação entre as duas ruas e convidam as pessoas a entrar.







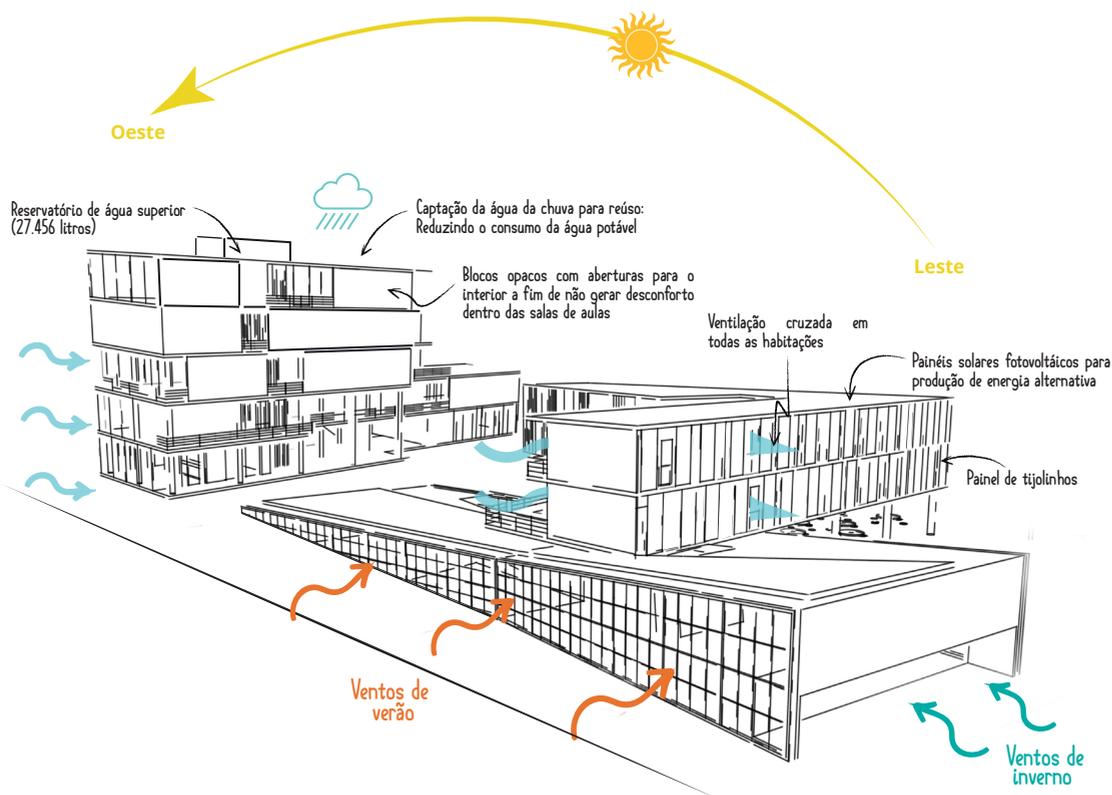
O programa de assistência é o primeiro contato entre os refugiados e imigrantes com o centro. Conta com locais de atendimento, salas de aula e espaço de convivência, além disso, o espaço poderá adaptar-se para a realização de oficinas e workshops, e contribui para o processo de inclusão dos mesmos na cidade e no mercado de trabalho. A proposta de habitação deixa de ser o tema central do projeto e atua como

programa complementa por um período limitado de tempo, até que o mesmo consiga emprego e autossuficiência na cidade. A habitação para os refugiados visa desencorajar a formação de guetos e moradias precárias na cidade. As habitações propostas aos refugiados e aos estudantes apresentam soluções espaciais diferentes, visto que, os dois grupos possuem diferentes necessidades,

O programa de qualificação será proposto no edifício preexistente. Será incorporado à esse programa uma nova sede para a Escola de Artes de Anápolis que contribui para fortalecer a identidade e a troca de cultura. As atividades propostas para a escola de arte visam estimular o cérebro, trazer relaxamento e manter a saúde física e mental.



Desempenho do edifício



O projeto utiliza estratégias bioclimáticas, aproveitamento das condicionantes naturais, eficiência energética e conforto ambiental.

Materialidade: Serão empregadas soluções projetuais que priorize a durabilidade e crueza dos materiais. Foi proposto um sistema construtivo em concreto armado e tijolo maciço, por dispensar gastos com revestimentos adicionais, pela alta durabilidade e por dispensar mão de obra qualificada.

Energia: Aproveitamento da luz natural e uso de energia renovável através de painéis solares.

Água: Captação de água da chuva, reúso de águas cinzas, espécies de vegetação adaptáveis ao clima, dispensando altos gastos com irrigação.